

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta
tese será disponibilizado
somente a partir de 10/05/2025.

JAQUELINE DE OLIVEIRA BRANDÃO

Xavier de Carvalho - correspondente parisiense do matutino *O País* (Rio de Janeiro, 1909-1919)

ASSIS

2023

JAQUELINE DE OLIVEIRA BRANDÃO

Xavier de Carvalho - correspondente parisiense do matutino *O País* (Rio de Janeiro, 1909-1919)

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Doutora em Letras (Área de Conhecimento: Literatura e Vida Social).

Orientador: Alvaro Santos Simões Junior

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

ASSIS

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) Ana Cláudia Inocente Garcia - CRB 8/6887

Brandão, Jaqueline de Oliveira
B817x Xavier de Carvalho: correspondente parisiense do
matutino *O País* (Rio de Janeiro, 1909-1919) / Jaqueline de
Oliveira Brandão. — Assis, 2023
410 f. : il.

Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientador: Dr. Alvaro Santos Simões Junior

1. Carvalho Júnior, José Xavier de (1861-1919).
2. Periódicos brasileiros - Rio de Janeiro (RJ).
3. Transferências culturais. I. Título.

CDD 079.81

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE JAQUELINE DE OLIVEIRA BRANDÃO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.

Aos 10 dias do mês de maio do ano de 2023, às 14:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de JAQUELINE DE OLIVEIRA BRANDÃO, intitulada **Xavier de Carvalho - correspondente parisiense do matutino O País (Rio de Janeiro, 1909-1919)**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. ALVARO SANTOS SIMÕES JUNIOR (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Estudos Linguísticos, Literários e da Educação / UNESP/FCL-Assis, Prof. Dr. JOÃO CLÁUDIO ARENDT (Participação Virtual) do(a) UFES/Vitória-ES, Profa. Dra. JOELMA SANTANA SIQUEIRA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Letras / UFV/Viçosa-MG, Profa. Dra. TANIA REGINA DE LUCA (Participação Presencial) do(a) Departamento de História / UNESP/FCL-Assis, Profa. Dra. DANIELA MANTARRO CALLIPO (Participação Presencial) do(a) Departamento de Letras Modernas / UNESP/FCL - Assis. Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: aprovada. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Ao meu pai,
José Hugo de Oliveira (*in memorian*),
que na sua humildade,
sonhou em ter seus filhos doutores.
E ao meu filho,
Thomas de Oliveira Brandão,
que desde seu nascimento,
tem provado ser um milagre de Deus na minha vida

AGRADECIMENTOS

Pretendo ser justa ao reconhecer que este trabalho é fruto de muitas mãos generosas que conduziram as minhas por este caminho tão desafiador, mas estou ciente de que talvez me falem palavras para expressar o quão agraciada e agradecida sou por tanto apoio dispensado a mim. Foi um período de desenvolvimento acadêmico e, sobretudo, pessoal, na medida em que sou parte integrante de todo resultado aqui alcançado que, por sua vez, só foi possível em razão de pessoas que fizeram parte dessa trajetória. É chegado, portanto, o momento de externar a minha imensa gratidão a todas elas.

Primeiramente, dou graças a Deus pela vida e pela saúde, especialmente por me permitir sair ilesa do período pandêmico que passamos e que compreendeu a realização deste trabalho. Agradeço a Deus por todas as ricas chances e oportunidades que tem me dado, mesmo eu não sendo digna, tampouco merecedora. Sem a confiança de que sempre estive sob seu poderoso amparo em meio a tantos sofrimentos, há muito já havia desistido; por isso, glorifico a Deus por mais essa vitória e Lhe agradeço pela força, sustento e sabedoria que confiou a mim.

Este texto só pode ser escrito graças à sólida, embora diminuta rede de apoio que tenho e com a qual posso contar a qualquer momento. Meu agradecimento repleto de amor dispenso ao meu incansável marido, Danilo de Almeida Brandão, por ser o meu porto seguro, por me conceder o privilégio de ter a segurança em desbravar trajetos por vezes turbulentos, mas sempre com a certeza de poder contar com o seu respaldo e fortaleza. Sou grata a ele também por nunca medir esforços e sempre apoiar e incentivar meus projetos e sonhos, pelas incontáveis vezes que se desdobrou para exercer não somente o seu papel perante a nossa família, mas também o meu, quando a pesquisa exigia demasiadamente de mim e por seu amor incondicional, que me dá a confiança de que jamais estarei sozinha.

Indubitavelmente a minha maior motivação para alcançar a melhor versão de mim mesma encontra-se nos meus filhos, Theo e Thomas de Oliveira Brandão. Uma vez que a minha história ganhou o capítulo mais perfeito com a chegada deles, procuro evoluir ao ponto de merecê-los como presentes de Deus que, de fato, são em minha vida. Em razão

disso, lhes sou eternamente grata pela dádiva e pelo orgulho que desfruto por me permitirem realizar a mais bela das missões e por me proporcionarem usufruir do mais nobre de todos os sentimentos, aquele mais próximo do amor de Deus por nós, que é o amor de mãe. Agradeço, então, por serem o meu combustível, por me mostrarem que sou capaz de enfrentar os maiores desafios e por serem a razão da minha existência, bem como a força para seguir em frente sem jamais desistir.

Aos meus saudosos pais, Maria José de Oliveira e José Hugo de Oliveira, que enquanto viveram nunca mediram esforços para me proporcionar condições suficientes para explorar o mundo que eu escolhi percorrer e, mesmo após a passagem de ambos, continuam a me inspirar através dos exemplos que me legaram. À minha mãe, agradeço pelo abrigo, alento, força, e sabedoria que sempre dedicou à minha criação; à ela e aos seus conselhos devo os meus maiores atos de fé e coragem. Ao meu pai, em sua infinita humildade e paciência, mais do que agradecer, dedico esta tese; seu companheirismo e sua presença em cada fase importante da minha vida estão sendo dolorosamente sentidos nesta conquista do maior sonho compartilhado por nós: o Doutorado. Por outro lado, tenho a plena convicção de que estaria orgulhoso por me ver atingindo mais um objetivo e isso acalma meu coração.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Alvaro Santos Simões Junior, por ter confiado em mim e me guiado por essa caminhada com humanidade e dedicação, sendo sempre um exemplo de profissional e inspiração para qualquer um que se aventure pelas veredas da pesquisa. Sou grata, ainda, pelo seu incentivo munido de muita paciência e sabedoria que me rendeu uma orientação precisa e sincera; seus ensinamentos foram essenciais para a composição desta tese e para minha formação docente. Sem seu acolhimento e empatia, nada disso seria possível, tendo em vista que tive o privilégio de desfrutar de sua generosa compreensão nos momentos de dificuldade pelos quais enfrentei.

Sou grata aos meus familiares que sempre torceram pela minha felicidade e realização. Agradeço especialmente aos meus irmãos Mauro e Agnaldo pelo carinho e incentivo e também às minhas cunhadas e aos meus sobrinhos, que sempre demonstraram tamanho apreço pela minha jornada.

Neste espaço, estendo meus agradecimentos à pessoa que se tornou minha companhia durante toda a trajetória do doutorado e não apenas o sujeito sobre o qual a

minha pesquisa foi dedicada. Portanto, sou grata a Xavier de Carvalho, não somente pelo legado que nos deixou a partir do exercício de sua profissão ou pelo fato de ter se tornado um mediador cultural e contribuído para o enriquecimento cultural de nações como o Brasil, a França e Portugal, mas também por expor sua humanidade, compartilhando os reveses de sua vida particular, que em muitos aspectos correspondia com os meus.

Agradeço à Débora Brauner e ao Anderson Andrade, amigos de graduação, que tive o prazer de reencontrar na pós e que compartilharam comigo conhecimentos tão valiosos, bem como momentos de descontração. Sou grata também à Juliane Camargo e à Bárbara Ciciliato, que no momento final da escrita desta tese, ressurgiram para compartilharmos os desafios e as expectativas da realização deste sonho. Agradeço sobretudo à minha querida amiga, Lurdes Micaelly Neris Ferreira, que me estendeu a mão no momento de maior turbulência nessa trajetória, que não poupou esforços para me acudir e ajudar a recolher os meus caquinhos, quando eu já não tinha forças para me reerguer sozinha, mas principalmente por se tornar a mais impecável definição de amizade verdadeira na minha vida. Para finalizar os agradecimentos aos amigos, mas não menos importante, agradeço à Alessandra Collodel de Farias, que chegou na minha vida no exercício da sua profissão de psicóloga e hoje faz parte da minha trajetória de uma forma tão lata e significativa - a ponto de me sugerir leituras que inclusive compõem esta tese - que eu jamais poderia deixar de expressar aqui o tamanho da minha gratidão.

Sou imensamente grata à Profa. Dra. Eliane Galvão, que através de sua admirável generosidade, me acolheu na supervisão do meu estágio de docência, me fez sentir útil e capaz de grandes feitos não só dentro de uma sala de aula, mas também fora dela e me ensinou que a gentileza e a humanidade são a essência do bom profissional, independentemente de títulos. Agradeço por me estender a mão, mesmo sem me conhecer, e depositar tanta confiança em mim. Me sinto privilegiada por nossas vidas terem se cruzado e extremamente feliz pelo fato do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unesp de Assis contar com a coordenação de uma mulher ímpar, que preza pela qualidade da pesquisa e pela excelência dos profissionais que estão sendo formados.

Deixo registrado aqui também, meus agradecimentos à Faculdade de Ciências e Letras - UNESP de Assis, por ter sido meu segundo lar nos últimos anos, por me proporcionar a vivência de inúmeros momentos felizes, por me apresentar tantas pessoas queridas e por me (trans)formar na pessoa e profissional que eu sou hoje. Aproveito o ensejo para demonstrar minha gratidão aos funcionários da Seção de Pós-Graduação, em

especial ao Marcos Francisco D’Andrea, por ter sido sempre tão solícito, simpático e paciente comigo. Aos funcionários da biblioteca “Acácio José Santa Rosa” e do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários.

Sou grata às Profas. Dras. Daniela Mantarro Callipo e Tania Regina de Luca por terem gentilmente aceitado o convite para participar do meu Exame Geral de Qualificação, pela leitura atenta da versão anterior desta tese, pelas valiosas sugestões, que enriqueceram o presente trabalho e pelos elogios tão carregados de gentileza que concederam a mim. Agradeço também aos professores membros da banca examinadora (titulares e suplentes) da defesa, às Profas. Dras. Daniela Mantarro Callipo, Joelma Santana Siqueira e Tania Regina de Luca, bem como ao Prof. Dr. João Cláudio Arendt, por aceitarem o convite para contribuírem para a fase final e, por isso, mais importante do trabalho, bem como pela disposição em lê-lo e dispensarem seus conhecimentos para o benefício dele.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Por isso, sou imensamente grata à essa fundação, que em tempos nebulosos e desafiadores, me proporcionou a oportunidade de levar o meu sonho adiante e me dedicar integralmente à realização desta tese.

Não sinto o mesmo gosto nas palavras
oiseau e pássaro
Embora elas tenham o mesmo sentido.
Será pelo gosto que vem de mãe? de língua mãe?
Seria porque eu não tenha amor pela língua
de Flaubert?
Mas eu tenho.

Manoel Bandeira

RESUMO

A imprensa brasileira constitui um terreno fecundo para o estudo das transferências culturais entre Brasil e França, especialmente no período em que não apenas ela se encontrava em processo de formação, mas a própria nação estava em vias de consolidação de sua identidade. Dentre o vasto conjunto de bens inéditos propagados através das transferências culturais desse momento, o destaque foi dado para aqueles que foram veiculados pela imprensa carioca, mais especificamente através da coluna “Cartas de Paris”, do jornal *O País*, escrita pelo correspondente estrangeiro, José Xavier de Carvalho Júnior (1861-1919), no intervalo de 1909 a 1919. Em função disso, a intenção é comprovar que o lisboeta Xavier de Carvalho pode ser considerado um agente das transferências culturais e portanto um mediador cultural (*passeurs culturel*), tendo em vista que desempenhou um papel significativo na divulgação da cultura europeia, fundamentalmente no que tange a literatura, sobretudo a francesa, não apenas no Brasil, como também em seu país de origem, contribuindo até mesmo para a circularidade das transferências culturais ao disseminar a cultura brasileira na Europa. Tudo isso em um momento de efervescência não somente nas artes, mas em todos os âmbitos de um período, conhecido como a *Belle Époque*, que semeava largamente seus frutos, experimentados inclusive por aqui. Naquele tempo verificava-se o advento da vanguarda futurista europeia, fato que coincide com os prenúncios do Modernismo brasileiro. Por outro lado, o nacionalismo exacerbado vigorava, culminando em um dos períodos de maior tensão da humanidade: a I Guerra Mundial. Dessa forma, a ênfase dada ao engajamento de Xavier de Carvalho, em sua função social no exercício da profissão de correspondente internacional, foi capaz de desvendar a sua contribuição às nações que tiveram a oportunidade de se apropriar desses bens culturais, aclimatando-os aos próprios contextos e, por isso, tornando-os legítimos e originais através de um autêntico processo de mestiçagem. Por intermédio da atividade profissional realizada por Xavier de Carvalho na imprensa, foi possível explorar o papel de correspondentes internacionais e traçar um panorama de tal ofício diretamente de Paris em outros jornais brasileiros contemporâneos ao *País* e ainda examinar o gênero adotado pelos correspondentes no exercício de sua profissão, portanto, a crônica jornalística. Ainda que o trabalho de Xavier de Carvalho caracterize-se pela visada dos bastidores, é possível identificar o seu engajamento em inúmeros temas que, por sua vez, são capazes de demonstrar a sua função social como um mediador cultural, bem como promover a latinidade, colaborar para a causa feminista, denunciar as desventuras da classe burguesa, realizar propagandas de guerra em prol da França, se posicionar em relação à guerra ideológica e expor a decadência moral do ilustre brasileiro, Oliveira Lima, aos olhos dos aliados no período de guerra. O jornal *O País* também é apresentado em algumas de suas principais singularidades, inclusive em relação ao seu posicionamento perante a guerra. A partir dos dez últimos anos de contribuição de Xavier de Carvalho para o jornal *O País*, foi construída uma ficha de indexação, que encontra-se em apêndice, composta pelas edições que traziam as colaborações do correspondente acerca dos temas relacionados à cultura e à literatura, de forma resumida. Tendo *O País* como suporte, também foram redigidas, com a ortografia atualizada, algumas amostras de crônicas que compõem as “Cartas de Paris”, a título de exemplificação, que acham-se em anexo.

PALAVRAS-CHAVE: Xavier de Carvalho; *O País*; transferências culturais; mediador cultural; “Cartas de Paris”.

ABSTRAC

The Brazilian press constitutes a fertile ground for the study of cultural transfers between Brazil and France, especially in the period when not only was it in the process of formation, but the nation itself was in the process of consolidating its identity. Among the vast set of unpublished assets in studies propagated through the cultural transfers of that moment, the highlight was given to those that were published by the Rio de Janeiro press, more specifically through the column “Cartas de Paris”, of the newspaper *O País*, written by the foreign correspondent, José Xavier de Carvalho Júnior (1861-1919), from 1909 to 1919. As a result, the intention is to prove that the Lisbon-born Xavier de Carvalho can be considered an agent of cultural transfers and therefore a cultural mediator (*passeurs culturel*), bearing in mind that it played a significant role in the dissemination of European culture, fundamentally with regard to literature, especially French literature, not only in Brazil, but also in its country of origin, even contributing to the circularity of cultural transfers by disseminating Brazilian culture in Europe. All this in a moment of effervescence not only in the arts, but in all areas of a period known as the *Belle Époque*, which widely sowed its fruits, experienced even here. At that time, the advent of the European Futurist avant-garde was taking place, a fact that coincided with the precursors of Brazilian Modernism. On the other hand, exacerbated nationalism prevailed, culminating in one of the periods of greatest tension of humanity: the First World War. In this way, the emphasis given to Xavier de Carvalho's commitment, in his social function in the exercise of the profession of international correspondent, was able to reveal his contribution to the nations that had the opportunity to appropriate these cultural assets, acclimatizing them to their own contexts and, therefore, making them legitimate and original through an authentic process of miscegenation. Through the professional activity carried out by Xavier de Carvalho in the press, it was possible to explore the role of international correspondents and draw an overview of such office directly from Paris in other contemporary Brazilian newspapers in the country and also examine the genre adopted by correspondents in the exercise of their profession, therefore, the journalistic chronicle. Although Xavier de Carvalho's work is characterized by a behind-the-scenes approach, it is possible to identify his engagement in numerous themes that, in turn, are capable of demonstrating Xavier de Carvalho's social function as a cultural mediator, as well as in promoting of Latinity, in collaboration with the feminist cause, in denouncing the misfortunes of the bourgeois class, in carrying out war advertising in favor of France, in positioning itself in relation to ideological war and in exposing the moral decay of the illustrious Brazilian, Oliveira Lima, to the Allied eyes during wartime. The newspaper *O País* is also presented in some of its main singularities, including in relation to its inclination towards war. From the last ten years of Xavier de Carvalho's contribution to the newspaper *O País*, an indexing form was built, which is found in an appendix, consisting of editions that bring the correspondent's collaborations on themes related to culture and literature, in brief. Some samples of chronicles that make up the “Cartas de Paris” were also written, with updated spelling, as an example, which are attached.

KEYWORDS: Xavier de Carvalho; *O País*; cultural transfers; cultural mediator; “Cartas de Paris”.

RÉSUMÉ

La presse brésilienne constitue un terreau fertile pour l'étude des transferts culturels entre le Brésil et la France, surtout à l'époque où non seulement elle était en voie de formation, mais la nation elle-même était en voie de consolider son identité. Parmi le vaste ensemble d'actifs inédits dans les études propagées à travers les transferts culturels de ce moment, l'accent a été mis sur ceux qui ont été publiés par la presse de Rio de Janeiro, plus précisément à travers la rubrique "Cartas de Paris", du journal *O País*, écrit par le correspondant étranger, José Xavier de Carvalho Júnior (1861-1919), de 1909 à 1919. En conséquence, l'intention est de prouver que Xavier de Carvalho, né à Lisbonne, peut être considéré comme un agent de transferts culturels et donc un médiateur culturel (passeurs culturels), sachant qu'il a joué un rôle important dans la diffusion de la culture européenne, fondamentalement en ce qui concerne la littérature, notamment la littérature française, non seulement au Brésil, mais aussi dans son pays d'origine, contribuant même à la circularité des transferts culturels en diffusant la culture brésilienne en Europe. Tout cela dans un moment d'effervescence non seulement dans le domaine des arts, mais dans tous les domaines d'une période dite de la Belle Époque, qui a largement semé ses fruits, vécus jusqu'ici. A cette époque, l'avènement de l'avant-garde futuriste européenne a lieu, un fait qui coïncide avec les précurseurs du modernisme brésilien. D'autre part, un nationalisme exacerbé prévalait, culminant dans l'une des périodes de plus grande tension de l'humanité: la Première Guerre mondiale. Ainsi, l'accent mis sur l'engagement de Xavier de Carvalho, dans sa fonction sociale dans l'exercice du métier de correspondant international, a pu révéler son apport aux nations qui ont eu l'opportunité de s'approprier ces biens culturels, en les acclimatant à leur propres contextes et, par conséquent, en les rendant légitimes et originaux par un authentique processus de métissage. Grâce à l'activité professionnelle exercée par Xavier de Carvalho dans la presse, il a été possible d'explorer le rôle des correspondants internationaux et de dresser un aperçu de ce bureau directement de Paris dans d'autres journaux brésiliens contemporains du pays et également d'examiner le genre adopté par les correspondants. dans l'exercice de leur métier, donc, la chronique journalistique. Bien que le travail de Xavier de Carvalho se caractérise par une approche des coulisses, il est possible d'identifier son engagement dans de nombreux thèmes qui, à leur tour, sont capables de démontrer la fonction sociale de Xavier de Carvalho en tant que médiateur culturel, ainsi que dans la promotion de la latinité, en collaboration avec la cause féministe, à dénoncer les malheurs de la classe bourgeoise, à mener une propagande de guerre en faveur de la France, à se positionner par rapport à la guerre idéologique et à dénoncer la décadence morale de l'illustre brésilienne, Oliveira Lima, aux yeux des Alliés en temps de guerre. Le journal *O País* est également présenté dans certaines de ses principales singularités, notamment par rapport à son penchant pour la guerre. A partir des dix dernières années de contribution de Xavier de Carvalho au journal *O País*, une fiche d'indexation a été construite, que l'on retrouve en annexe, constituée d'éditions qui rapportent les collaborations du correspondant sur des thèmes liés à la culture et à la littérature, en bref. Quelques exemples de chroniques qui composent les "Cartas de Paris" ont également été rédigés, avec une orthographe mise à jour, à titre d'exemple, qui sont joints.

MOTS-CLÉS: Xavier de Carvalho; *O País*; transferts culturels; médiateur culturel; "Cartas de Paris".

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1 - Página da coluna “Cartas de Paris” no <i>País</i>	27
Figura 2 - Xavier de Carvalho.....	76
Figura 3 - Busto de Camões, por Luigi Betti.....	90
Figura 4 - Busto de Camões, por Clara Menéres.....	91
Figura 5 - Rafael Xavier de Carvalho.....	161
Figura 6 - Manuel de Oliveira Lima.....	193

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
1. XAVIER DE CARVALHO: O CORRESPONDENTE INTERNACIONAL DO <i>País</i> NA SUA FUNÇÃO DE AGENTE DAS TRANSFERÊNCIAS CULTURAIS.....	28
1.1 TRANSFERÊNCIAS CULTURAIS: A IMPRENSA COMO ELO ENTRE BRASIL E FRANÇA.....	30
1.2 XAVIER DE CARVALHO: UM MEDIADOR CULTURAL.....	41
1.3 O <i>País</i> : UM IMPORTANTE SUPORTE PARA AS TRANSFERÊNCIAS CULTURAIS.....	53
1.4 CRÔNICA: A “FILHA DO JORNAL” QUE FOI PARAR NOS LIVROS.....	57
1.5 AS CRÔNICAS DE XAVIER DE CARVALHO.....	64
1.6 O CORRESPONDENTE INTERNACIONAL E SUA FUNÇÃO DE INTERMEDIAR CULTURAS: XAVIER DE CARVALHO.....	68
1.7 PANORAMA DA ATIVIDADE DE CORRESPONDENTE INTERNACIONAL EM PARIS NO ANO DE 1909.....	71
2. OS BASTIDORES DOS EVENTOS ARTÍSTICOS, INTELECTUAIS E HISTÓRICOS NAS “CARTAS DE PARIS”	78
2.1 A ESTÁTUA DE CAMÕES, O NACIONALISMO E AS QUESTÕES POLÍTICAS E RELIGIOSAS.....	79
2.2 XAVIER DE CARVALHO: UM APOIADOR DA CAUSA FEMINISTA.....	95
2.3 A <i>BELLE ÉPOQUE</i> E AS DESVENTURAS DA CLASSE BURGUESA SEGUNDO XAVIER DE CARVALHO.....	110
2.4 O ESTILO ARTENOVISTA NO BRASIL: UM PRODUTO DAS TRANSFERÊNCIAS CULTURAIS.....	115
2.5 O FUTURISMO AOS OLHOS DE XAVIER DE CARVALHO.....	116
2.6 FUTURISMO NO BRASIL: MESTIÇAGEM.....	127
3. A I GUERRA MUNDIAL NAS CRÔNICAS DE XAVIER DE CARVALHO.....	140
3.1 XAVIER DE CARVALHO: UM CORRESPONDENTE DA I GUERRA MUNDIAL.....	142
3.2 A PROPAGANDA DE GUERRA POR XAVIER DE CARVALHO E OS EFEITOS EM SUA VIDA PESSOAL.....	153
3.3 GUERRA IDEOLÓGICA: A BARBÁRIE ALEMÃ E O POSICIONAMENTO DE XAVIER DE CARVALHO.....	162
3.4 O “VELHO AMIGO” OLIVEIRA LIMA: DA GLÓRIA AO INFORTÚNIO.....	173
3.5 A INCLINAÇÃO DO <i>País</i> NA I GUERRA MUNDIAL CONFORME AS CRÔNICAS DE XAVIER DE CARVALHO.....	194
CONCLUSÃO.....	203
REFERÊNCIAS.....	211
APÊNDICE.....	219
ANEXO.....	391

INTRODUÇÃO

Através da experiência obtida no Mestrado¹, em que o trabalho com periódicos pôde ser praticado, foi possível descobrir a pertinência e a riqueza das fontes primárias para o desenvolvimento de uma pesquisa original na área da literatura. Ao tomarmos ciência da existência da coluna “Cartas de Paris”, escritas por Xavier de Carvalho no jornal *O País*, nos vimos diante de um rico manancial de possibilidades inéditas de pesquisa nos âmbitos da cultura de forma geral e também da literatura, já que tais domínios eram assumidamente privilegiados pelo correspondente desde o anúncio de inauguração da coluna.

Nesse sentido, objetiva-se estudar a coluna do correspondente do *País* em Paris, portanto de Xavier de Carvalho, como um fenômeno das transferências culturais, resgatando sua figura do limbo do esquecimento para reposicioná-la na história como um mediador cultural. Secundariamente, pretende-se iluminar a atividade de correspondente estrangeiro em jornais brasileiros, bem como as relações franco-luso-brasileiras nos âmbitos artísticos, mais especificamente literários e culturais; estudar os aspectos do campo literário, as divergências e as tentativas de afirmação dos intelectuais no âmbito literário diante da centralidade da cultura parisiense, que acaba sendo o modelo e o meio das intermediações também fazem parte dos nossos objetivos.

Nos propomos a lançar um olhar ao gênero pelo qual os correspondentes internacionais tecem suas colaboração, portanto a crônica jornalística, para então destacar algumas características das crônicas de Xavier de Carvalho. Além disso, intentamos percorrer as “Cartas de Paris” em busca de temas relacionados à cultura e à literatura para enfim traçar uma apuração dos eventos artísticos, intelectuais e históricos de realce com base nas deliberações do correspondente do *País* em Paris.

A contribuição de Xavier de Carvalho, como correspondente internacional do *País* na capital francesa, teve início pelo menos a partir de 1890 e, logo no início de 1891, tornou-se, com exclusividade, o responsável por inaugurar e nutrir a coluna “Cartas de Paris”, que perdurou até 1919, ano de sua morte. No entanto, restringimos a nossa

¹ BRANDÃO, Jaqueline de Oliveira. *A presença de Eça de Queirós e de Fradique Mendes no jornal paulistano O Pirralho (1911 - 1918)*. 2018. 294 f. Dissertação (Mestrado em Letras). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2018.

investigação aos dez últimos anos de sua colaboração, portanto de 1909 a 1919, especialmente por abranger o período do intenso recrudescimento das vanguardas europeias.

Os temas elegidos pelo correspondente para as “Cartas de Paris” são os mais variados: crimes, acidentes, greves, denúncias, política, festas, obituários, missas, conflitos diplomáticos etc. Todavia, as atenções foram concentradas nas manifestações culturais e nos eventos ligados à literatura, como, por exemplo, publicação de novos livros, conferências, peças de teatro, concertos musicais, sessões de cinema e homenagens a literatos. Interessam-nos também informações sobre associações, clubes, banquetes, viagens, além de palestras, eventos e exposições ligadas às artes plásticas, já que a pintura, a arquitetura e a escultura não podem estar alheias, pois muitas das manifestações literárias estavam consoantes com essas artes e em autêntico processo de renovação.

Diante disso, notamos a relevância de apurar o que poderia ser de conhecimento do público leitor brasileiro sobre os principais fatos de cunho cultural e literário ocorridos na Europa através de suas crônicas escritas no período histórico que precede a Semana de Arte Moderna, tida como um dos principais marcos que deu início ao modernismo brasileiro, que coincide especialmente com a vanguarda europeia do futurismo.

Pretende-se averiguar como, porventura, se deu o processo de mestiçagem, na medida em que os nossos intelectuais recebiam as notícias escritas por Xavier de Carvalho. Identificar a forma em que foram feitas as aclimações, assimilações e adaptações conforme a nossa realidade tornou-se de interesse para a nossa pesquisa e fundamental para os estudos das transferências culturais.

Além disso, para a história da literatura brasileira, é relevante observar o trabalho de Xavier de Carvalho especialmente nesse período em que se anunciavam as transformações que delineariam os contornos da modernidade, uma vez que se configura um momento em que a nossa literatura se encontrava em fase de afirmação de sua originalidade.

Intencionando legitimar *a afirmativa de que Xavier de Carvalho pode ser considerado um mediador cultural e, portanto, um agente das transferências culturais entre França, Brasil e também Portugal*, nos fundamentamos especialmente nos textos que compõem o livro *Transferências culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil*, organizado por Valéria Guimarães, além dos compostos por Espagne, Gruzinski

e Joyeux-Prunel. Desse modo, a perspectiva teórica que baliza o nosso trabalho é a das transferências culturais em âmbito transnacional, das quais trabalhamos no primeiro capítulo desta tese.

Para que as considerações a respeito das transferências culturais especialmente entre Brasil e França intermediadas por Xavier de Carvalho fossem mais significativas, percebeu-se a necessidade de trazer à luz as noções basilares dos conceitos e dos tópicos em pauta, tais como: a mestiçagem, a imprensa periódica brasileira em sua gênese, o contexto histórico-literário, bem como a atuação dos correspondentes que, por si só, já nos oferece oportunidades para refletir sobre o processo de mediação.

Em franco desafio a ideias arraigadas de imitação e atraso cultural, amparadas em uma suposta centralidade das nações mais importantes da Europa, diante das quais se curvavam as periféricas, tais pesquisas se voltaram antes, considerando especificamente o contexto brasileiro, para “o movimento *entre* Europa e Brasil e não o fluxo de ideias e mercadorias *da* Europa *para* o Brasil” (ABREU; MOLLIER, 2016, p. 13, grifos dos autores). Tanto é real a circularidade de bens culturais entre Brasil e França, que as crônicas de Xavier de Carvalho ocupam-se abundantemente da presença brasileira por lá e da exponencial relevância dessa dinâmica.

No entanto, como parte dos objetivos desta pesquisa, é exequível ao menos rastrear as edições da coluna “Cartas de Paris” escritas por Xavier de Carvalho com a finalidade de examinar o papel desempenhado por ele na divulgação das ideias culturais e literárias europeias em um período fundamental para a constituição das artes e da intelectualidade brasileira. Temos como interesse principal a identificação específica das notícias que os letrados brasileiros tinham dos movimentos intelectuais e também das vanguardas artísticas e literárias, especialmente do futurismo, e como, quiçá, fizeram delas um produto legítimo.

Xavier de Carvalho é apresentado de forma a destacar a sua função de mediador cultural a partir de seu ofício de correspondente internacional do *País* na capital francesa, através de uma breve biografia. As apresentações foram estendidas ao veículo que viabilizou esse processo de transferências culturais, isto é, o jornal *O País*, que se tornou suporte indiscutível de intermediação entre polos culturais distintos.

Da mesma forma, ainda no primeiro capítulo, a trajetória da crônica foi percorrida, já que ela é o gênero eleito pelos correspondentes internacionais, bem como por Xavier

de Carvalho na coluna “Cartas de Paris”, para exercer seu ofício, mas também como objeto e produto das transferências culturais, na medida em que o cronista construía o retrato de Paris para os leitores do *País*.

Para que a função desempenhada por Xavier de Carvalho no jornal carioca fosse abalizada, foi necessário realizar um exame do início da prática da profissão de correspondente internacional ou enviado especial pelos órgãos da imprensa brasileira, uma vez que, a partir da década de 1880, a imprensa brasileira, principalmente os jornais do Rio de Janeiro, contavam com a notável contribuição de portugueses.

Ademais, houve a preocupação de identificar o panorama das correspondências estrangeiras em alguns dos jornais brasileiros e realizar um retrato de colunas semelhantes à “Cartas de Paris” em outros diários cariocas contemporâneos ao *País*. A intenção foi a de investigar quem poderia estar fazendo um trabalho semelhante ao de Xavier de Carvalho diretamente da França e traçar um perfil dessas outras colunas, apresentando uma descrição dessas colaborações de correspondentes internacionais, enfatizando os conteúdos culturais.

O desígnio principal desse panorama é a identificação de Xavier de Carvalho como sendo um dentre muitos correspondentes internacionais ou sua caracterização como um jornalista que desenvolveu seu trabalho de forma exclusiva. Foi sondada uma amostragem de dez jornais diários, durante todo o ano de 1909 ou no ano de estreia deles: *Gazeta de Notícias*, *Correio da Manhã*, *Jornal do Comércio*, *A Noite*, *Jornal do Brasil*, *O Imparcial*, *A Capital*, *O Século*, *A Imprensa* e *A Notícia*.

Além disso, a preocupação em apresentar o contexto histórico que condicionou a produção das crônicas de Xavier de Carvalho de 1909 a 1919 em sua contribuição para *O País* foi levada em consideração. Ao percorrer esses dez últimos anos da coluna “Cartas de Paris”, foi possível dividir o período em dois momentos significativos, não apenas pelos fatos históricos que os compreendem, mas principalmente pela abordagem promovida por Xavier de Carvalho em suas crônicas. A primeira fase, contemplada pelo segundo capítulo, é tomada pela euforia da *Belle Époque*, já a segunda, que se aborda no terceiro capítulo, é assinalada pelas causas, eclosão, transtornos, auge e fim da I Guerra Mundial. Contudo, existe um fator que une essas duas fases, pois ambas estão marcadas pela exacerbação do nacionalismo, por isso, as alusões sobre esse viés também foram observadas.

O resgate das evidências do acentuado nacionalismo francês será suscitado a partir dos fatos relatados por Xavier de Carvalho em suas crônicas, já que são recorrentes os episódios de hostilidades a estrangeiros e a tudo que lhes era associado. São constantes, por exemplo, as ocasiões em que monumentos em homenagem a personalidades estrangeiras erigidos em Paris eram depredados enquanto a atmosfera entusiasta da *Belle Époque* vigorava. Xavier de Carvalho não apenas estava envolvido de forma engajada em cada um desses eventos, como também buscava envolver seus leitores através de suas crônicas que compreendiam desde os bastidores, com os principais acontecimentos, até o desfecho dos fatos e suas repercussões.

Também houve o resgate, dentre tantas funções sociais de Xavier de Carvalho, dos episódios que demonstram a sua afinidade com a causa feminista. Foi possível constatar elementos ambíguos em seus relatos sobre o tema, o que não poderia deixar de existir, já que, até mesmo hoje, a nossa sociedade encontra-se no limbo inerente, por vezes em polos extremos, em relação ao feminismo; mas, sobretudo nos foi permitido testificar, através de suas correspondências para o *País*, que Xavier de Carvalho teve papel relevante e até mesmo revolucionário como apoiador da causa feminista.

Faz-se necessário destacar que ao afirmarmos que Xavier de Carvalho pode ser considerado um apoiador da causa feminista, levamos em consideração que se trata de um feminismo limitado ao contexto em questão. Nesse sentido, o conceito de feminismo deve ser entendido como flexível e complexo, que abrange processos de transformações, rompimentos e resistências ao longo dos anos; sendo assim, olhar para o passado em que compreende a existência de Xavier de Carvalho como um possível adepto do feminismo (momento em que o movimento estava tomando maiores proporções, já que o século XIX é tido como o de nascimento do feminismo na França), pode não corresponder com a noção que temos na contemporaneidade e mesmo hoje divergências sobre o feminismo ainda existem.

A cidade francesa que Xavier de Carvalho escolheu para viver não é apenas a capital do seu país, mas também a capital mundial das luzes e o símbolo maior da *Belle Époque*. Aos olhos do correspondente internacional do *País*, Paris acaba sofrendo pelo esnobismo, hipocrisia, egocentrismo e preconceito da alta sociedade, que é incansavelmente exposta em diversas manifestações culturais e denunciadas por ele nas “Cartas de Paris”.

O Brasil também viveu uma espécie de *Belle Époque* e em todas as instâncias. O conceito de *art nouveau*, compartilhado por artes distintas, teve sua aplicabilidade de forma especial no âmbito da literatura brasileira e por isso pode ser considerado um produto das transferências culturais e objeto da mestiçagem. Os princípios vanguardistas e os esforços em contrapor-se ao academicismo tiveram uma de suas mais fortes expressões, senão a mais forte, no futurismo, que é o movimento mais explorado nas “Cartas de Paris”, através de uma visada dos bastidores, como é comum nas crônicas de Xavier de Carvalho.

Os olhares voltados para a recepção da vanguarda futurista no Brasil se justifica pelo fato de que, desde o início, os interesses por Xavier de Carvalho e também pelo período eram justamente observar a repercussão das vanguardas europeias no Brasil através da mediação dele como correspondente parisiense do *País*; uma vez que as notícias obtidas sobre ele eram em relação à sua relevância como jornalista, mas também por ser uma das poucas vozes - tanto no jornalismo brasileiro, quanto no português - que se colocava favorável a uma vanguarda da época, no caso o decadentismo-simbolismo. Ele próprio foi considerado um dos introdutores desse movimento em Portugal e, por isso, pôde ser considerado um autor atualizado e simpático às novidades, características que poderiam se manter em relação às vanguardas do início do século XX.

No entanto, a hipótese de que Xavier de Carvalho poderia ser um difusor das vanguardas artísticas que estavam se manifestando no período privilegiado pela nossa pesquisa não foi confirmada, já que o correspondente demonstrou um lado mais convencional e conservador, talvez até mesmo pelo avançar da idade, ao tecer restrições bastante sérias em relação ao futurismo, ecoando, dessa forma, os críticos que viriam se pronunciar contrariamente aos futuristas de São Paulo, por exemplo. Dessa forma, a leitura das crônicas dos dez últimos anos de contribuição de Xavier de Carvalho revelou que essa temática não foi um dos assuntos frequentemente privilegiados pelo correspondente e quando o era, não revelava matizes favoráveis ou positivas, como esperávamos. Por outro lado, fez-se relevante resgatar as ocasiões em que as vanguardas foram mencionadas por ele, e nos determos no futurismo, já que foi a vanguarda mais aludida nas “Cartas de Paris”.

As várias tendências artísticas europeias chegaram até aqui através das transferências culturais e indubitavelmente afetaram a consciência da nossa elite intelectual. No entanto, talvez tenha sido o tom contestatório dos ideais futuristas de

Marinetti que melhor tenha atraído os espíritos desafiadores do grupo modernista de 1922 no Brasil, que encontrou nos manifestos o formato ideal para divulgar e defender seus anseios libertários.

A introdução do futurismo nas artes brasileiras - proporcionada pelo dinamismo dos meios de comunicação em massa e pelo desenvolvimento dos transportes, ao se estabelecerem as transferências culturais - além de ter incitado debates em prol da revolução artística, também impulsionou a reflexão sobre a nossa dependência cultural diante dos países europeus. A proposta de renovação formal e temática da literatura brasileira do início do século XX inegavelmente levou em conta os conceitos basilares da vanguarda futurista europeia, embora o nacionalismo incutido tenha tentado rechaçar tal influência, visando a contrariar até mesmo seus princípios enquanto formadores de pressupostos.

Encarar o Brasil como espaço de recepção do futurismo europeu, em um momento de tentativas de redefinição da literatura e todas manifestações artísticas próprias, acaba nos transportando para um contexto artístico e cultural de combate ao academicismo, especialmente ao parnasianismo reinante no período, que talvez tenha sido a missão propulsora de todos os outros embates ligados à construção da Semana de 22 e, por extensão, do nosso modernismo.

Os vanguardistas brasileiros assumiram a tarefa de construir uma realidade nacional resvalando em algumas controvérsias, visto que visavam a edificar a arte brasileira tendo como ponto de partida os modelos europeus, ao mesmo tempo que ambicionavam a autonomia. Marcando o rompimento entre a arte tradicional e a moderna, o auge do processo foi a Semana de Arte Moderna, tida como uma das principais promotoras de novas estéticas artísticas, que reuniam várias tendências capazes de transformar a realidade cultural brasileira.

Embora Cadido (2000, p. 128-129) assevere que “os nossos modernistas se informaram pois rapidamente da arte europeia de vanguarda, aprenderam a psicanálise e plasmaram um tipo ao mesmo tempo local e universal de expressão, reencontrando a influência europeia por um mergulho no detalhe brasileiro”, essa dialética entre o cosmopolitismo e o localismo na produção de uma síntese entre a proposta europeia e a demanda nacional pela própria identidade, notabilizando as figuras dos índios e dos negros, por exemplo, ao buscar uma renovação estética a partir de uma reconfiguração

dos temas da arte foi, na verdade, um processo, o que não invalida a existência de alguns conflitos de âmago nacionalista, enfim superados no segundo tempo do movimento modernista.

Além disso, faz-se importante ressaltar que estudos atuais (especialmente os realizados em comemoração ao centenário da Semana de Arte Moderna), sobre o modernismo brasileiro põem em cheque a predominância da Semana de 1922 na incitação e promoção de estéticas vanguardistas, como é comumente observável nos estudos sobre o período. No entanto, devemos entender a Semana de Arte Moderna como parte do processo muito mais amplo e repleto de manifestações, mas que indiscutivelmente marcou a história da literatura brasileira, bem como relata Eduardo Jardim ao resgatar o princípio de que “o modernismo literário e artístico dos anos 1920 é manifestação de um movimento amplo, iniciado no final do século XIX, que atravessou várias décadas do século XX, tendo por propósito modernizar a vida brasileira” (JARDIM, 2022, p. 14)

Evidentemente as questões históricas revelam-se nas crônicas de Xavier de Carvalho, mesmo porque a sua cobertura abrange um período de tensão, em que a cultura estava sendo condicionada e sofria impactos de fatores políticos e econômicos. Suas crônicas já mostravam, por exemplo, que havia uma grande inquietação antes mesmo do início efetivo da guerra, inclusive ao denunciar episódios relevantes do período conhecido como “paz armada”, bem como o eclodir da I Grande Guerra, a partir da qual há a reorganização da cultura europeia e mundial.

O trabalho de Xavier de Carvalho é de integração e divulgação da cultura cosmopolita francesa em Portugal e no Brasil. Porém, ele se encontra em um contexto de hostilidade a esse cosmopolitismo em um momento de acirramento do nacionalismo, em que fica latente o desejo de bloqueio das fronteiras, e isso recrudesce depois, no caso da guerra, quando o plano cultural francês, ou quiçá latino, era associar a cultura germânica à barbárie.

Aparentemente a aliança da latinidade, ou seja, a união dos países latinos contra a “barbárie germânica” é forjada. A partir de então, em tese, o discurso revela-se retificado e, em lugar das diferenças, se instauram os pontos de união desses países, em um esforço por fortalecer os vínculos entre eles.

Em meio ao grande conflito e no papel oficial de correspondente de guerra, Xavier de Carvalho faz uma campanha ferrenha em favor da França em todos os veículos de

comunicação para os quais ele contribuía. A intensidade do grau de envolvimento de Xavier de Carvalho em favor da França se tornou literalmente íntimo; por isso, o seu empenho afetou de forma demasiada sua vida pessoal, a ponto de ter seu filho como uma das vítimas não apenas de suas propagandas persuasivas, mas também da guerra.

Apesar do clima arrasador da guerra, o correspondente internacional do *País* não deixou de noticiar os principais acontecimentos da capital Francesa, inclusive os de cunho intelectual, em um período marcado pela guerra ideológica, sobretudo entre alemães e franceses, da qual resultava a atribuição aos alemães da alcunha de bárbaros. Esses conflitos tiveram repercussão significativa para o Brasil através de uma das figuras de maior realce no âmbito diplomático e intelectual brasileiro: Oliveira Lima. Dono de uma personalidade ambígua e controversa, seus comportamentos tomaram a mesma direção em seu posicionamento diante dos países envolvidos no conflito. Suas atitudes e declarações foram polemicamente consideradas uma desonra por Xavier de Carvalho e parte da intelectualidade francesa.

Houve também a preocupação em identificar o posicionamento do jornal *O País* durante a guerra. Para isso, foi preciso verificar alguns editoriais que pudessem comprovar aquilo já poderia ser suposto ao ler as “Cartas de Paris”. Sendo assim, a identificação da inclinação do jornal carioca na I Guerra Mundial se deu não somente pelas contribuições de Xavier de Carvalho, mas principalmente pelos editoriais assinados por João Lage, o diretor do *País*.

Para que os nossos trabalhos fossem otimizados, na medida em que os temas de interesse pudessem ser acessados com mais praticidade, mas também visando maior perceptibilidade da dimensão do trabalho de Xavier de Carvalho e intencionando principalmente oferecer, a quem possa interessar, um apanhado dos assuntos priorizados no nosso trabalho, criamos uma tabela de indexação, em apêndice, composta pela data em que o texto foi publicado no *País*, a data em que foi escrito pelo correspondente, os números da edição do jornal, bem como das páginas e das colunas que se encontram no *País* e, por fim, pela coluna “Temas de interesse cultural e literário”, que é constituída pelos conteúdos julgados relevantes pelo correspondente a esse respeito.

O material analisado foi recolhido diretamente do jornal *O País*, em sua versão digitalizada disponível no site da Biblioteca Digital, da Fundação Biblioteca Nacional², uma

² Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/>

vez que esses textos nunca foram publicados em livros, mas obtidos mediante consulta no portal da Hemeroteca Digital, que nos oferece uma pesquisa mais personalizada ao acervo de periódicos.

Importante salientar que contamos com uma realidade inovadora de pesquisa proporcionada pelos avanços tecnológicos. No entanto, a inegável facilidade de acesso de quantidades significativas de periódicos digitalizados opõem-se a alguns inconvenientes; dentre eles, a imaterialidade nos traz certa dificuldade de leitura e de organização de um corpus tão vasto, como este em que nos detemos. O aspecto intangível torna-se contraproducente sobretudo em relação à impossibilidade de averiguar algumas particularidades de cunho morfológico, bem como o tamanho e o tipo de papel.

Embora Xavier de Carvalho seja um nome relativamente pouco conhecido hodiernamente, revisitar a sua colaboração para os nossos periódicos foi fundamental para assegurar-lhe um lugar de visibilidade no meio intelectual brasileiro. Destaque-se, nesse sentido, o ineditismo da proposta, uma vez que ainda não contamos com muitos estudos sobre a produção de Xavier de Carvalho de forma geral, mas para jornais, especialmente os brasileiros, tais estudos são completamente raros. Portanto, buscamos contribuir para a história literária à luz de fontes primárias, tais como os periódicos que formam um manancial riquíssimo das mais variadas referências e são responsáveis por nos permitir compreender um vasto legado cultural que, por sua vez, é capaz de nos oferecer a compreensão do nosso passado como fator determinante do nosso presente.

Apenas a nível de exemplificação, inserimos a seguir, a quarta página do jornal *O País*, do dia 1º de janeiro de 1909, edição de número 8856, em que houve a publicação de uma colaboração de Xavier de Carvalho para a coluna “Cartas³ de Paris”. A qualidade da imagem não permite a leitura do texto, por isso, ele se encontra redigido na íntegra e com a ortografia atualizada em anexo; por outro lado, é possível dimensionar como as publicações das “Cartas de Paris” eram realizadas. A demarcação das duas primeiras colunas da página sinaliza a posição em que se encontra em tal edição; nela é possível identificar o nome da coluna, logo abaixo está o local e a data da correspondência, portanto, Paris, 11 de dezembro de 1908, seguida pelo sumário, que contém os títulos das crônicas, as crônicas em si, que são separadas pelo sinal de asterisco (*) e a assinatura de Xavier de Carvalho, para finalizar.

³ Nesta edição de 1909, o nome da coluna ainda vinha no singular, portanto, “Carta de Paris”, mas a maioria das ocorrências, o nome está no plural, ou seja, “Cartas de Paris”.

A correspondência em questão, foi eleita não apenas porque é a primeira publicação das “Cartas de Paris” do período recoberto pela nossa pesquisa, mas principalmente porque exemplifica perfeitamente as características típicas da coluna. Essa correspondência levanta assuntos variados, como por exemplo os embaraços para identificar a autoria de um crime; a visita nada diplomática do ditador venezuelano, Cipriano Castro, à França, e o regresso do deputado brasileiro Rodolfo de Miranda ao Rio de Janeiro; tais assuntos não são contemplados na tabela de indexação por não se tratar de temas relacionados à cultura e à literatura. Por outro lado, as outras crônicas dessa edição foram indexadas, porque abordam as seguintes temáticas: a recepção da peça *Foyer*, uma conferência em esperanto sobre o Brasil, as publicações sobre o Brasil em jornais italianos publicados em Paris e a reprodução de uma carta de Jaime de Séguier sobre o lançamento de *Poesia Humana*, de Xavier de Carvalho.

A outra edição de “Cartas de Paris” tomada como base para compor o anexo foi publicada no dia dois de maio de 1909 e tem como assunto principal a festa da intelectualidade franco-brasileira em homenagem a Machado de Assis. Através dela, é possível identificar o papel de Xavier de Carvalho como um mediador cultural, ao demonstrar sua função de promotor de eventos que visam estabelecer boas relações entre os países, evidenciando que sua mediação não se dava apenas por meio da sua função de correspondente, mas também na promoção de manifestações intelectuais. Outro aspecto importante abordado nestas “Cartas de Paris” é o reconhecimento da visibilidade da figura de Oliveira Lima na Europa, tanto que foi o conferencista da celebração e também um dos homenageados, mas que se tornou uma desonra posteriormente, por causa de seu posicionamento durante a guerra.

A terceira e última reprodução das “Cartas de Paris” anexa é o anúncio comovente da morte de Rafael Xavier de Carvalho, filho do correspondente do *País* em Paris.

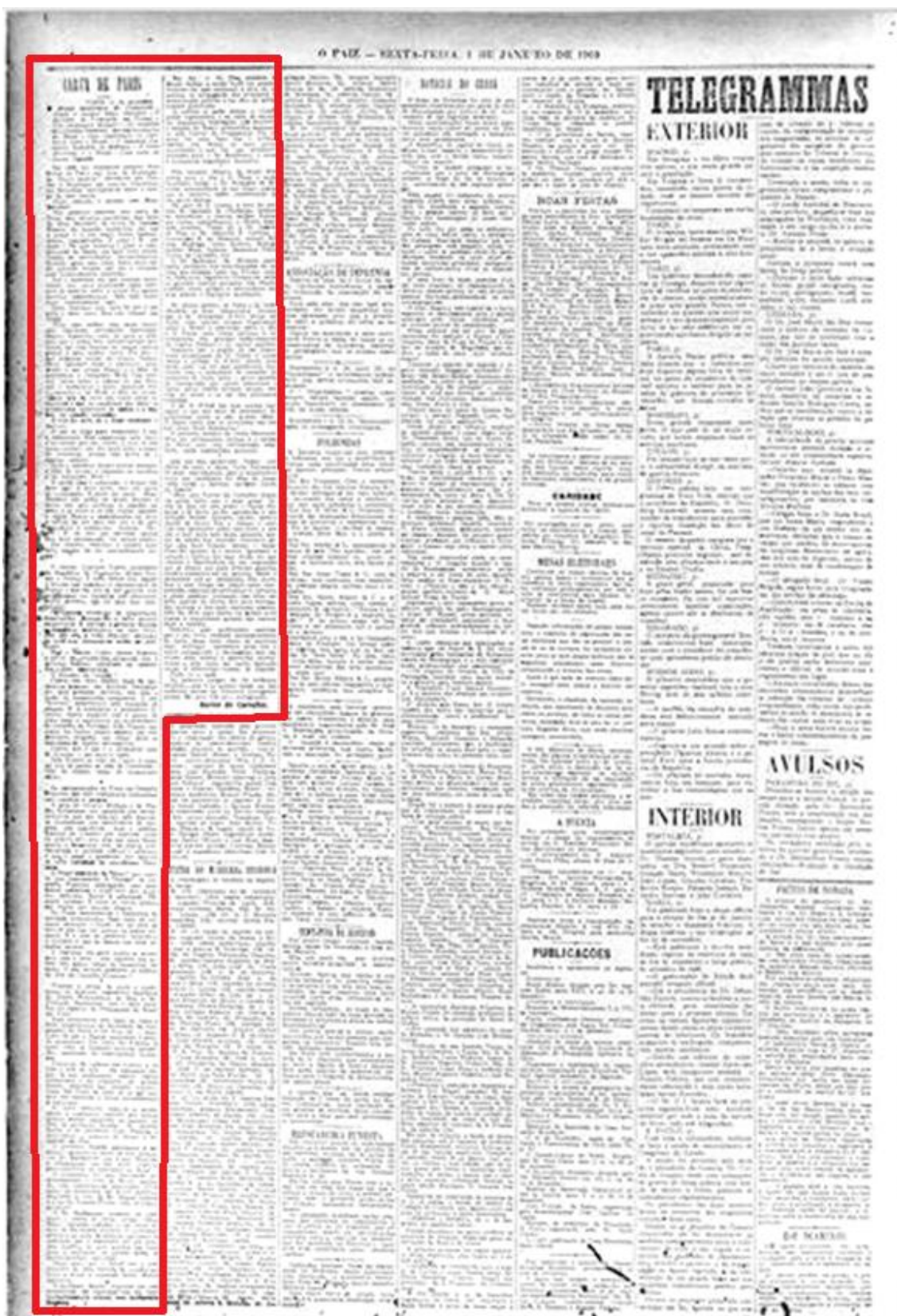


Figura 1 - Página da coluna "Cartas de Paris" no *País*

CONCLUSÃO

Um olhar às práticas da imprensa periódica a partir do viés das transferências culturais sem dúvida é uma atividade significativa na medida em que trabalhos de correspondentes internacionais como Xavier de Carvalho são contemplados. Suas crônicas podem ser vistas como um manancial de documentos pouco estudados, que nos permitem conhecer, dentre tantos interesses, o papel de um mediador cultural.

A presença da França no Brasil, especialmente no século XIX e início do XX, é fato indiscutível. Contudo, nem sempre o sentido inverso dessa relação é facilmente aceitável ou levado em consideração. Ignorar essa realidade significa negligenciar a noção de conexões, intercâmbios, cruzamentos e trocas; é, sobretudo, não admitir as transferências culturais. Portanto, é essencial reiterar que a imprensa se revela como a grande responsável por proporcionar as mais variadas possibilidades de inter-relações e, dada a impossibilidade das transferências culturais acontecerem a partir de um único sentido, a imprensa jamais deve ser menosprezada diante desse contexto em que ela imperou.

A teoria das transferências culturais, formulada por Espagne e Werner, consegue sobrepujar todo e qualquer estereótipo histórico e anacronismos ao inaugurar uma nova e, sobretudo, equânime perspectiva sobre as manifestações culturais, ao considerarem os movimentos intercambiais entre as diferentes nações, as relações de reciprocidade, os princípios da plurilateralidade e também as condições de disseminações de bens de cada espaço cultural. À vista disso, entendemos que a atuação de Xavier de Carvalho, na sua função de correspondente, foi capaz de interconectar espaços culturais distintos, ao traduzir realidades diversas, estando imerso em uma cultura midiática; por isso, concluímos que ele pode ser considerado um agente dessas transferências culturais, sendo, portanto, um mediador cultural.

Ao contextualizarmos os principais elementos que permeiam a situação em que as transferências culturais intermediadas por Xavier de Carvalho se deram, levamos em consideração o panorama do cenário jornalístico brasileiro que sofreu mudanças midiáticas orquestradas pela França, que se refletiam por aqui, sobretudo por força do fenômeno das transferências culturais. Destacamos, nesse sentido, que as minúcias obtidas a partir das “Cartas de Paris”, através das crônicas detalhadas sobre os

acontecimentos artísticos, sociais e políticos do início do século XX, mas principalmente da atuação de Xavier de Carvalho, na função de mediador cultural, nos revelaram que o processo de transferências culturais, especialmente ligado à literatura, não se materializa apenas no e pelo texto literário, mas por inúmeras outras vias, atingindo os mais variados sistemas extraliterários.

Naquele momento, não somente as trocas comerciais eram intensamente difundidas, mas também tudo o que estava relacionado aos impressos periódicos, que iam para além da informação, atingindo inclusive as inúmeras correntes de pensamentos e ideais que cruzavam os oceanos. É justamente nesse contexto que o papel dos correspondentes atingiu relevância para os estudos das transferências culturais que envolvem as fontes primárias, especialmente os periódicos, já que tais mediadores “constituíam-se em importantes elementos de ligação entre culturas distintas e não apenas davam a conhecer as últimas novidades, completavam e interpretavam os telegramas remetidos pelas agências, mas também assumiam o papel de formadores de opinião” (LUCA, 2016, p. 115-16). Ao conectar culturas, atuavam como difusores das mais variadas tendências, inclusive estéticas e políticas.

O gênero textual comumente adotado pelos correspondentes internacionais na produção de seus textos de imprensa é a crônica, certamente pelo fato de proporcionar certo grau de liberdade no exercício da função, que dificilmente seria encontrado em outro gênero, mesmo porque nenhum outro transita tão bem entre a literatura e o jornalismo. Xavier de Carvalho se autodenomina cronista e por isso percorremos seus textos, mas principalmente alguns referenciais teóricos, para que pudéssemos garantir que a coluna “Cartas de Paris” foi alimentada por crônicas que se tornaram não só o produto, mas também o objeto das transferências culturais.

Além disso, buscamos pontuar, através de comentários, os traços do estilo e da linguagem de Xavier de Carvalho a partir de suas crônicas, e constatar sua função social como escritor, sublinhando o seu engajamento a partir da mediação para termos condições de afirmar que Xavier de Carvalho foi um cronista engajado, uma vez que “um escritor é engajado quando trata de tomar a mais lúcida e integral consciência de ter embarcado, isto é, quando faz o engajamento passar, para si e para os outros, de espontaneidade imediata ao plano refletido. O escritor é mediador por excelência, e seu engajamento é a mediação” (SARTRE, 2004, p.61-2).

As ligações seculares das culturas francesa, portuguesa e brasileira, que se conectaram profundamente através da imprensa periódica, renderam práticas artísticas, sociais, políticas e culturais mestiças, que foram determinantes, em maior ou menor grau, na (re)construção das identidades nacionais. Os jornais, como a forma de circulação de ideias mais democrática da época, são capazes de nos revelar, ainda hoje, o quão frutíferas foram as relações envolvendo França, Portugal e Brasil. Ainda que um olhar aos movimentos transculturais dessa tríade nos revele que, embora o processo de troca tenha sido desigual, não deixou de ser recorrente e, acima de tudo, recíproco.

Levando em consideração que a história do jornal *O País* esteve ligada por muitos anos a Xavier de Carvalho pela sua constante contribuição, foi possível apresentar tanto o correspondente internacional em Paris como agente das transferências culturais, quanto o jornal carioca como o órgão de imprensa que viabilizou tal atividade. A partir de então, acreditamos ser plausível considerar que a efetividade da mediação cultural exercida por Xavier de Carvalho no diário carioca, dentro do processo de transferências culturais, de forma voluntária (ou não), é autêntica, sendo capaz de ser observada pela materialidade de suas produções que cruzaram o oceano.

Na medida em que um sujeito proporciona o trânsito de uma cultura, mesmo que no domínio das ideias, de uma área para outra, onde esse bem é acolhido e adaptado ao seu contexto, inevitavelmente houve a transferência cultural, e ele foi o agente dela. Pelo ativismo na imprensa franco-luso-brasileira e por se revelar um arquétipo de mediador cultural, cujo reconhecimento e valorização só seriam possíveis a partir do final do século XX, é que buscamos suscitar parte do legado de Xavier de Carvalho.

Xavier de Carvalho foi um correspondente internacional e, no caso do *País*, podemos identificar o esforço em manter correspondentes estrangeiros ou enviados especiais desde 1884. Portanto, vários passaram por ali, porém Xavier de Carvalho foi um remanescente desse período, manteve uma longa colaboração e chegou à década de 1910. Por outro lado, a atividade desempenhada pelo correspondente internacional do *País* em Paris, de certa forma, pode ser considerada inédita, no que se refere às contribuições oriundas da França, ao menos no primeiro ano recoberto pela nossa pesquisa, isto é, 1909. Embora houvesse práticas semelhantes às de Xavier de Carvalho, como é o caso de Demétrio de Toledo para a *Gazeta de Notícias*, eram muito mais comuns atividades nos mesmos moldes de “Cartas de Paris” oriundas de Portugal e não da França.

As crônicas do correspondente do *País* em Paris mantinham uma visada mais voltada aos bastidores, talvez porque Xavier de Carvalho sempre esteve envolvido na organização dos mais variados tipos de eventos. Nesse sentido, resgatamos algumas ocasiões, em que os seus relatos demonstraram que a sua atividade profissional atingiu determinada função social, marcada especialmente pelo seu engajamento, em um momento histórico, que embora experienciasse as efervescências e as benesses da *Belle Époque*, também foi repleto de situações incandescentes, como foi o caótico caso da estátua de Camões, regido pelo nacionalismo exacerbado, mas também pela questão política-religiosa aclarada por Xavier de Carvalho em suas crônicas.

Faz-se relevante relatar que notou-se no primeiro período de sua contribuição, representado pela *Belle Époque*, um acentuado nacionalismo francês raiado de xenofobia e antissemitismo, mas permeado pela busca da promoção da latinidade. No segundo, portanto na temporada de guerra, ao enfrentar um inimigo poderoso, prevalecem os apelos pela unidade da civilização latina contra a suposta barbárie germânica, evidenciando o esforço na formação de grupos mais amplos, com fundamentos históricos em comum. Nesse sentido, há a demonstração concreta de que as ações tomadas por Xavier de Carvalho, independente do período, estavam seguindo um propósito de mediação cultural entre as nações.

Nesse mesmo sentido, a importância do engajamento de Xavier pela causa feminista também foi observado. Depois de lermos alguns princípios defendidos pelo correspondente do *País*, na capital francesa, nos pareceu estranho considerá-lo um adepto de seus preceitos ou um verdadeiro filólogo; no entanto, foi preciso levar em consideração, obviamente, os mais de cem anos que separam as nossas gerações, mas também a gama de registros que comprovam a intervenção positiva de Xavier de Carvalho para o movimento feminista. Nesse sentido, fez-se relevante destacar episódios em que tais acontecimentos se deram através das “Cartas de Paris” para termos condições de sustentar a afirmativa de que Xavier de Carvalho foi um importante apoiador do feminismo. Sua atuação social também se mostrou relevante no que se refere às denúncias e exposições de abusos da alta sociedade.

Na Europa, das maiores convulsões sociais, um conjunto de vanguardas surgiram tanto em um sinal de contestação às conjunturas estéticas em voga, bem como em uma necessidade de declarar a falência dos moldes acadêmicos. Dentre elas, o futurismo presumivelmente tenha sido o primeiro a ecoar no Brasil que, por ser um país de tradição

colonialista, paulatinamente buscava se modernizar através de uma incipiente industrialização, buscando referências bem sucedidas, especialmente da capital das luzes (como já acontecia na aclimação brasileira do estilo artenovista, por exemplo), ao passo que atingia um processo crescente de urbanização e conseqüentemente um profundo hibridismo cultural.

O futurismo também foi o movimento que mais ocupou as páginas de Xavier de Carvalho, publicadas no Rio de Janeiro. Esse processo de transferências culturais mediado pelo correspondente do *País* em Paris contribuiu para que a nossa intelectualidade entrasse em contato com as manifestações virulentas dos vanguardistas, especialmente na repercussão das produções de Marinetti, mas não só dele, como outros artistas adeptos aos preceitos futuristas, como Valentine Saint Point, para então terem subsídios suficientes para formularem a Semana de Arte Moderna brasileira e mais do que isso, o nosso modernismo, mesmo que a partir de comentários e julgamentos contrários à vanguarda, mas conscientes da recepção pelo público.

Embora Xavier de Carvalho tenha contribuído para se formar uma avaliação condenatória das vanguardas, em especial da futurista, frustrando as expectativas de que ele poderia ser um difusor e quiçá um adepto das vanguardas, algumas surpresas positivas compensaram tal fato, já que ele se mostrou um jornalista vigoroso, que cumpriu um papel muito importante na divulgação da cultura francesa, e também europeia de uma forma geral, fez um trabalho relevante para a intelectualidade, promovendo não somente portugueses, mas também brasileiros, como João do Rio, Bilac e Oliveira Lima.

Para além das questões culturais e artísticas oriundas principalmente da *Belle Époque*, identificada por nós como sendo a primeira fase da colaboração do correspondente para o jornal carioca, outros acontecimentos de cunho mais político e diplomático - que determinam, portanto, a segunda fase - estavam rumo a um momento que marcaria a história da humanidade de uma forma até então sem precedentes, culminando na Primeira Guerra Mundial.

A eclosão da guerra, em 1914, determinou uma guinada diferencial na colaboração de Xavier de Carvalho, que passou a defender os aliados, reforçar a propaganda contrária à Alemanha e estimular a adesão do Brasil aos aliados. Seu engajamento adquiriu tons mais eloquentes, transformando sua propaganda de guerra em uma poderosa ferramenta beligerante, uma vez que era capaz de conquistar alistamentos

voluntários em prol da França, bem como aconteceu com o seu próprio filho, que, desafortunadamente, morreu no campo de batalha.

Nesse período de grande tensão, o foco do correspondente recai sobre um conflito paralelo à guerra armada, mas que seu início se deu em função dela, e entre os mesmos polos beligerantes; trata-se da guerra ideológica, iniciada especialmente pela contestação da alcunha de bárbaros recebida pelos alemães. É nesse cenário que a figura de um brasileiro entra em cena, o intelectual e ex-ministro do Brasil em Bruxelas, Oliveira Lima, que já era muito conhecido em Paris, por onde proferia conferências, mas acabou sendo rechaçado especialmente pela intelectualidade francesa, por demonstrar tendências germanófilas.

A guerra estremeceu o mundo todo e esse fato não poderia ter sido diferente no Brasil, que manteve por muito tempo sua neutralidade, mas que se viu na inevitabilidade de declarar guerra à Alemanha, já que seus navios mercantes estavam sendo incessantemente atacados e poderia contar com a potência dos Estados Unidos da América, que também aderiram à guerra em favor dos aliados.

Por mais que o governo buscasse manter a neutralidade, a maioria da população brasileira sustentava seu parecer, bem como os órgãos de imprensa; por isso, buscamos comprovar qual seria o posicionamento do *País*, já que apenas o provável tendencionismo em favor da França, verificado pelas publicações de Xavier de Carvalho, não eram suficientes para que atestássemos a francofilia do jornal carioca. Sendo assim, buscamos evidências nos editoriais assinados pelo proprietário do *País*, João Lange, que nos deu condições satisfatórias para comprovar tal posição.

Mediante o período de guerra, Xavier de Carvalho manteve sua atuação e contribuição no que se refere à sua atividade de mediador cultural, tendo em vista que o constante proselitismo disseminado por ele, mantido pelo seu incansável engajamento, não apenas colaborou para a construção de uma campanha antigermânica, mas principalmente serviu para reforçar os vínculos com a cultura francesa e enaltecer a centralidade dela.

Esse tipo de atuação pode ter ao menos colocado em suspensão ou comprometido a crescente germanofilia que existia no Brasil, onde vários territórios, especialmente na região Sul, eram tidos como germanófilos. Muitos intelectuais brasileiros se declararam a favor da Alemanha, bem como é o caso de Tobias Barreto e Sílvio Romero, que eram

exemplos calorosos de germanófilos, muito pelo fato de não apenas terem tido acesso à filosofia alemã, mas também por difundi-las no âmbito acadêmico da Escola do Recife.

Nesse sentido, as duas fases de atuação de Xavier de Carvalho (identificadas a partir da observação dos últimos dez anos da existência da coluna “Cartas de Paris”), ou seja, a *Belle Époque* e a Primeira Guerra Mundial, são exemplos de que o correspondente parisiense do *País* realizou a função de um agente das transferências culturais, portanto desempenhou o papel de um mediador cultural. Na primeira fase, destaca-se todo o seu trabalho na difusão de bens culturais não somente através de suas contribuições aos jornais, como também a partir de sua disposição em promover eventos culturais. Já na segunda fase, é possível perceber o seu esforço no sentido de reforçar a centralidade da cultura francesa e por isso agir de forma a apregoar a superioridade cultural francesa, em detrimento da alemã. Sendo assim, acreditamos ser possível considerar que Xavier de Carvalho atuou como um mediador cultural, tanto que a sua contribuição e o seu legado tornam-se evidências que comprovam a afirmativa.

Faz-se relevante mencionar também que esse recorte dos dez últimos anos da contribuição de Xavier de Carvalho para a coluna “Cartas de Paris”, do jornal *O País* contou com 901 crônicas que abordavam os temas relacionados à cultura e à literatura; portanto as temáticas foram delimitadas de maneira a enfocar tais áreas de interesse. Mesmo as crônicas sobre a I Guerra Mundial - embora algumas tenham sido abordadas neste trabalho - não foram privilegiadas em sua completude, já que a maioria delas não tinha a questão cultural ou literária como plano de fundo, mas puramente política e diplomática. Tais recortes e delimitações foram necessários diante da magnitude do material, uma vez que os desafios da pesquisa nos obrigou a encontrar os fios que amarrassem esse conjunto tão heterogêneo de assuntos; no entanto, uma infinidade de temas precisaram ser negligenciados, fato que evidencia a grande quantidade de dados, abrindo a possibilidade de explorações futuras nas mais diferentes áreas das ciências humanas.

Destacamos que, a princípio, a tabela de indexação foi criada apenas para nos servir de auxílio para melhor identificação e acesso aos temas abordados e aos ideais professados por Xavier de Carvalho, uma vez que, apesar de disponíveis no acervo da hemeroteca digital, tornar-se-ia inviável acessá-lo em toda necessidade observável para a composição do trabalho. Contudo, decidimos mantê-la como parte anexa à tese não apenas para o nosso benefício, mas também contribuir para oferecer um acesso facilitado,

personalizado e completo a quem possa ter interesse nos assuntos relacionados à cultura e à literatura abordados pelo correspondente do *País* em Paris nos últimos dez anos de sua colaboração, portanto de 1909 a 1919, especialmente porque uma grande variedade de temas em suas crônicas não foram contemplados em nosso trabalho.

Mesmo contando com a praticidade da ferramenta de busca por palavras-chaves, disponível no site da Hemeroteca Digital Brasileira, foi possível constatar que o mecanismo de assistência por vezes demonstrou falhas, tendo em vista que das 341 ocorrências de contribuições de Xavier de Carvalho para *O País*, pelo menos 73 não foram rastreadas; portanto mais de 21% dos casos poderiam ter sido inexplorados por falhas do recurso, fato que tornou o recurso ineficaz para esta pesquisa. Sendo assim, foi percorrido página por página de todos os exemplares de 1909 a 1919 na tentativa de garantir a integralidade do trabalho proposto; por outro lado, alerte-se que não é admissível descartar a possibilidade de existirem outras ocorrências que porventura passaram despercebidas.

Faz-se necessário, ainda, exaltar a utilidade do serviço de reprodução digital disponibilizado pela Hemeroteca, que permite a preservação e o acesso remoto de impressos raros. Por outro lado, interessante seria se os pesquisadores de fontes primárias pudessem ter acesso ao material físico fonte de inúmeras pesquisas, ainda que para comprovar o que a versão digitalizada proporciona, já que tal restrição imposta pelas políticas da Biblioteca Nacional, por vezes, é capaz de limitar a excelência das pesquisas e produções.

Tornou-se indispensável a inclusão de algumas reproduções das “Cartas de Paris”, a título de exemplificação, ainda que com a ortografia atualizada, não apenas para oferecer a oportunidade de apreciar a produção de Xavier de Carvalho, observar a estruturação da coluna e contemplar seu estilo de escrita, mas principalmente para evidenciar os traços relevantes de sua atividade como mediador cultural, ao atuar nas mais variadas formas como agente das transferências culturais.

REFERÊNCIAS:

ABREU, Adélio Fernando, *A Igreja Católica e a Primeira República*. Porto: Humanística e Teologia, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/19201/1/A%20Igreja%20Cat%C3%B3lica%20e%20a%20Primeira%20Rep%C3%BAblica.PDF>. Acesso em: 5 abr. 2023.

ANDRADE, Oswald de. *O Modernismo*. São Paulo: Revista Anhembi, 1954. Disponível em: <https://cartacampinas.com.br/2014/08/em-texto-de-1954-oswald-de-andrade-discute-a-construcao-do-movimento-modernista/>. Acesso em: 27 nov. 2022.

ARRIGUCCI JR., D. Fragmentos sobre a crônica. In: *Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

ALMEIDA, Carlos Roberto de Melo. *A Grande Guerra (1914-1918) e os Boletins Semanais de Júlio Mesquita*. 2017. 120 f. (Dissertação em História). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2017.

ALMEIDA, Miguel Vale. *Antropologia e sexualidade: consensos e conflitos teóricos em perspectiva histórica*. In: *A sexologia, perspectiva multidisciplinar*, org. Ligia Fonseca, C. Soares e Júlio Machado Vaz, Coimbra: Quarteto, vol II, 2003.

ASSIS, Machado de. *Balas de estalo de Machado de Assis*. Heloisa Helena Paiva De Luca (org.). São Paulo: Annablume, 1998.

_____. *Bons dias!*; introdução, e notas: John Gledson. 3ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

_____. *Notas semanais*; John Gledson e Lúcia Granja. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

_____. *O espelho*; organização, introdução e notas: João Roberto Faria. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

_____. *História de quinze dias*; organização, introdução e notas: Leonardo Affonso de Miranda Pereira. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

_____. *História de quinze dias, história de trinta dias: crônicas de Machado de Assis, Manassés*. Silvia Maria Azevedo (org.). São Paulo: Editora Unesp, 2011.

_____. *O Futuro*; organização, introdução e notas: Rodrigo Camargo Godoi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

BARTHES, Roland. *Grau zero da escrita*. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BILAC, Olavo, *Registro: crônicas da Belle Époque carioca*; organização, introdução e notas: Alvaro Santos Simões Jr. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1974.

BRITO, Mário da Silva. Marinetti em São Paulo. In: ANDRADE, Oswald de. *Ângulo e horizonte*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1969.

_____. *História do modernismo brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna*. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1971.

BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil – 1900*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1956.

_____. *Naturalistas, parnasianos e decadentistas: vida literária do realismo ao pré-modernismo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

BOAVENTURA, Maria Eugenia (org.). *22 por 22: A Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos*. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

BOTREL, Jean-François. Impressos sem fronteiras no século XIX (França/Espanha/América Latina). In: GUIMARÃES, Valéria (org.). *Transferências culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil*. Campinas: Mercado de letras; São Paulo: Edusp, 2012.

CAMARGOS, Marcia. *Villa Kyrial: crônica da Belle Époque paulistana*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

CAMPARELLI, André. A imprensa como modelo de construção nacional: algumas hipóteses metodológicas. In: GUIMARÃES, Valéria (org.). *Transferências culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil*. Campinas: Mercado de letras; São Paulo: Edusp, 2012.

CANDIDO, Antonio. *Iniciação à literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.

_____. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

_____. A vida ao rés-do-chão. In: Idem et. al. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

CARPEAUX, Otto Maria. *As revoltas Modernistas na Literatura*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1968.

CARVALHO, Xavier. Cartas de Paris. *O País*, Rio de Janeiro, 1909-1919.

COLLISON, Robert Lewis. *Índices e indexação: guia para indexação de livros e coleções de livros, periódicos, partituras musicais, discos, filmes e outros materiais*. São Paulo: Polígono, 1972.

COOPER-RICHET, Diana. As revistas portuguesas publicadas em Paris na primeira metade do século XIX, In: GUIMARÃES, Valéria (org.). *Transferências culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil*. Campinas: Mercado de letras; São Paulo: Edusp, 2012.

_____. Transferts culturels et passeurs de culture dans le monde du livre (France - Brésil, XIX siècle) São Paulo, Unesp, v. 9, n.1, p. 128-143, janeiro-junho, 2013.

COUTINHO, A. Ensaio e crônica. In: Idem. (Dir.); Coutinho, E. de F. *A Literatura no Brasil*. 4ed. ver. e ampl. São Paulo: Global, 1997. v.6.

ESPAGNE, Michel. La notion de transfert culturel, *Revue sciences/lettres* [Online], v. 1, p.1-9, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rsl/219>. Acesso em: 17 ago. 2019.

FABRIS, Annateresa. *Futurismo: Uma poética da Modernidade*. São Paulo: Ed. Perspectiva: Ed. da Universidade de São Paulo, 1987.

_____. A questão futurista no Brasil. In.: BELLUZZO, Ana Maria de Moraes (org.) *Modernidade: Vanguardas Artísticas na América Latina*. São Paulo: Memorial; UNESP, 1990, p.66-80.

FEITOSA, Rosane Gazolla Alves. *Eça de queirós na Gazeta de notícias (Rio de Janeiro): a função social do jornal*. Convergência Lusíada, 2013.

FERREIRA, Ana Emília Cordeiro Souto; CARVALHO, Carlos Henrique de. *Escolarização e analfabetismo no Brasil: estudo das mensagens dos presidentes dos estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Norte (1890-1930)*. [Online], p. 1-12, 2018. Disponível em: https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Ana-Em%C3%ADlia-Cordeiro-Souto-Ferreira_-Carlos-Henrique-de-Carvalho.pdf . Acesso em: 20 out. 2022.

FREYRE, Gilberto. *Oliveira Lima: D. Quixote Gordo*. Recife: UFPE, 1970.

GARAMBONE, Sidney. *A Primeira Guerra Mundial e a imprensa brasileira*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

GRANJA, Lúcia. França e Brasil: transferências da crônica e do folhetim-variedades. In: GUIMARÃES, Valéria (org.). *Transferências culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil*. Campinas: Mercado de letras; São Paulo: Edusp, 2012.

GRUZINSKI, Serge. *O pensamento mestiço*. São Paulo: Companhia Das Letras, 2001.

GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal. A luso-brasilidade e o projeto da revista Atlântida, *Cultura* [Online], vol. 26 | 2009, posto online no dia 16 Setembro 2013, consultado a 2 out. 2016. URL: <http://cultura.revues.org/381>; DOI: 10.4000/cultura.381. Visitado em 17 ago. 2018.

GUIMARÃES, Valéria. *Transferências culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil*. Campinas: Mercado de letras; São Paulo: Edusp, 2012.

_____. Imprensa francesa no Brasil do dezenovinte: redes e conexões. In: ABREU, M.; DEAECTO, M. M.. (Org.). *A circulação transatlântica dos impressos: circulações*.

1ed.Campinas: UNICAMP/IEL, 2014, v. 1, p.231-244. Disponível em: https://issuu.com/marciaabreu/docs/circulacao_transatlantica_dos_impre. Acesso em: 5 nov. 2022.

_____. *Relações transnacionais: jornais franceses publicados no Brasil (1854-1924)*. Escritos Nove, 2015. Disponível em: <file:///D:/Meus%20Documentos/Desktop/argui%C3%A7%C3%A3o%20Dani%20e%20Tania/escritos%20transnacionais.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2022.

HUYSMANS, J. –K. *Às avessas*; tradução José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

JOYEUX-PRUNEL, Béatrice. Les transferts culturels: um discours dela méthode, *Hypotheses* [Online], v. 1 (6), p. 149 - 162, 2003. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-hypotheses-2003-1-page-149.htm>. Acesso em: 17 ago.2019.

LANCASTER, F. M. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília: Brinquet de Lemos/Livros, 1993.

LIMA, Alceu Amoroso. *Quadro sintético da literatura brasileira*: Livraria Agir: Rio de Janeiro, 1956.

LUCA, Tania Regina de. *A Ilustração (1884-1892): circulação de textos e imagens entre Paris, Lisboa e Rio de Janeiro*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

_____, *Correspondente no Brasil: Origens da atividade nas décadas de 1870 e 1880*, Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo [online], Vol 5, nº1 - 2016. Disponível em: <http://surlejournalisme.com/rev>. Acesso em: 25 dez. 2021.

_____; SILVA, Ana Cláudia Suriani. *Maria Amália Vaz de Carvalho: conversas lisboenses & outros escritos (1884-1889)* [e-book] / [organizadores] Alexandro Henrique Paixão; Ana Cláudia Suriani da Silva; Tania Regina de Luca. – Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2022.

MALATIAN, Teresa. *Oliveira Lima e a construção da nacionalidade*. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: FAPESP, 2001.

_____. “*Não me atemorizou a pecha de germanófilo*”: a Grande Guerra nos diários de Oliveira Lima (1917-1918). São Paulo: Dimensões, vol. 31, 2013, p. 137-158. ISSN: 2179-8869. Disponível em: <file:///D:/Meus%20Documentos/Desktop/argui%C3%A7%C3%A3o%20Dani%20e%20Tania/oliveira%20lima.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2022.

MARIANO, MP. Autonomia e desenvolvimento na política externa brasileira. In: *A política externa brasileira e a integração regional: uma análise a partir do Mercosul* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 37-65. ISBN 978-85-68334-63-8. Available from SciELO Books.

MARNOTO, Rita. Futurismo e futurismos em Portugal. *Estudos italianos em Portugal*, Coimbra, Instituto italiano de cultura, v. 4, p. 61-75, 2009.

MOLINA, Matias M. *História dos jornais no Brasil: Da era colonial à Regência (1500-1840)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MOLLIER, Jean-Yves: *A leitura e seu público no mundo contemporâneo: ensaios sobre história cultural*; tradução Elisa Nazarin. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

NEGREIROS, Carmem; OLIVEIRA, Fátima e GENS, Rosa. *Belle Époque: a cidade e as experiências da modernidade*. Belo Horizonte, MG: Relicários, 2019.

NEVES, João Alves das. *O movimento futurista em Portugal*. Lisboa: Dinalivro, 1987.

OLIVEIRA, Aline Cristina de. *Faustino Xavier de Novais e as conexões entre Portugal, França e Brasil nas paginas do Futuro (1862-1863)*. 2017. 198 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciencias e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2017.

ORPHEU: (1915-2015): *Textos doutrinários e fortuna crítica* (antologia); organização, prefácio e notas: Carlos Felipe Moisés. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

PAES, José Paulo. *Gregos & baianos*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PERCHI, Amanda. *Os periódicos franceses na imprensa carioca oitocentista: uma leitura dos editais de primeira edição*. Revista Almanack, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-463320181811>. Acesso em: 18 nov. 2022

PEREIRA, José Carlos Seabra. Introdução ao estudo do Decadentismo e do Simbolismo em Portugal. In: *Decadentismo e Simbolismo em Portugal*. Coimbra: Centro de Estudos Românicos, 1975, p. 1 - 102.

REIS, Carlos. *O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários*. 2.ed. Coimbra: Almedina, 1999.

_____. Introdução. In: _____ ; PEIXINHO, Ana Teresa (Edição). Textos de imprensa. I (da Gazeta de Portugal). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004. p.15-52. (Edição crítica das obras de Eça de Queirós).

RODRIGUES, Ernesto. Decadentes e modernidade. In: *Svět Literatury / O Mundo da Literatura. Dossier Século XXI. Que modernidade, hoje?* Praga: Univerzita Karlova, Filozofická Faculta, 2017. p. 49-6.

SARAIVA, A. J.; LOPES, Óscar. 7ª época: Época contemporânea. In: *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto Editora, 2001.

SARTRE, Jean-Paul. *O que é a literatura?* Trad. Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 2004.

SIMÕES JUNIOR, Alvaro Santos. Repercussão do Decadentismo-simbolismo português em periódicos cariocas (1890-1892): primeiros resultados. Rio Grande: *Cadernos Literários*, v. 23, n. 1, p. 5-18, 2015.

_____. Um cronista provinciano na capital do mundo: Bilac como correspondente. In: *Bilac vivo*. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 até hoje. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

THÉRENTY, Marie-Ève. *La littérature au quotidien: poétiques au XIX e. siècle*. Paris: Éditions du Seuil, 2007.

PLOEG, Susana Rodrigues Cavalcanti van der. *A recepção do modernismo no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 160, 2013.

VELLOZO, Júlio César de Oliveira. *Um Dom Quixote no deserto do esquecimento: Oliveira Lima e a construção de uma narrativa da nacionalidade*. Dissertação de Mestrado em Culturas Brasileiras da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 219. 2012.

VOGT, Olgario Paulo. *O alemanismo e o “perigo alemão” na literatura brasileira da primeira metade do século XX*. Santa Cruz do Sul: Signo, v. 32 n 53, p. 225-258, 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/240/190>

WERNET, Augustin. *A Primeira Guerra Mundial: origens remotas e imediatas, os exércitos e as batalhas, efeitos sociais e políticos*. São Paulo: História Contexto, 1991.